

A IMPORTÂNCIA DO PIBID NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES: UM OLHAR A PARTIR DO SUBPROJETO DE GEOGRAFIA DA UNIOESTE-FRANCISCO BELTRÃO

Taís Burggrever*
Najla Mehanna Mormul**

RESUMO

O presente artigo visa analisar como o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid) contribui na formação inicial de professores do curso de Geografia da Unioeste, *campus* de Francisco Beltrão. O Pibid proporciona aos sujeitos envolvidos um contato mais intenso com a realidade escolar e suas complexidades oportunizando um rico processo de formação. Para a realização desta pesquisa foi feita revisão bibliográfica sobre o tema, aplicado questionário com 32 (trinta e dois) bolsistas de iniciação à docência (licenciandos) e realizadas entrevistas com 6 (seis) professoras da educação básica que participam ou já participaram como supervisoras do subprojeto Pibid de Geografia. A análise dos questionários e entrevistas foi amparada por autores que discutem a formação de professores, como Freire (2008), Libâneo (1994), Luckesi (2010) e Tardif (2010), e leitura das principais Portarias Normativas da Capes vinculadas ao Pibid. Por meio da pesquisa, foi possível verificar que o Pibid é um programa importante, sobretudo por estreitar o diálogo entre escola e universidade, além de contribuir para o fortalecimento das licenciaturas, algo importantíssimo em um contexto histórico pouco propício à formação e à consolidação de programas de apoio à formação docente no Brasil.

Palavras-chave: Formação de professores de Geografia. Contexto escolar. Experiências educativas formativas.

1 INTRODUÇÃO

Nos últimos anos tem-se avolumado discussões acerca da formação inicial de professores e acompanhando esse momento de debates têm surgido programas com o objetivo de melhorar a formação de professores e, conseqüentemente, a Educação Básica.

* Licenciada em Geografia pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná, *campus* de Francisco Beltrão/PR. E-mail: tais_npi@hotmail.com

** Professora Adjunta do curso de Geografia da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, *campus* de Francisco Beltrão; coordenadora de área do PIBIB no subprojeto Geografia. E-mail: najlamehanna@gmail.com

Nesse sentido, surge o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid), criado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Capes através da Portaria Normativa nº 122, de 16 de setembro de 2009 (BRASIL, 2009). O Pibid tem como objetivo incentivar e qualificar a formação de estudantes que optaram pela carreira docente.

O Pibid visa aprimorar a formação inicial de professores, possibilitando que os licenciandos integrantes do programa se familiarizem com o ambiente escolar desde o primeiro ano da graduação. Tendo contato, portanto, com as diversas situações que ocorrem no contexto educativo.

Diante do exposto, buscou-se neste artigo apresentar os resultados da pesquisa realizada durante os anos de 2015 e 2016 sobre o perfil dos bolsistas de iniciação à docência e a contribuição que o subprojeto de Geografia, *campus* de Francisco Beltrão, proporcionou na formação dos licenciandos integrantes do Pibid - Geografia.

O objetivo é compreender de que maneira a participação no Pibid contribui na formação do licenciando em Geografia. Para isso, foram realizadas leituras relacionadas ao tema amparadas nos seguintes autores: Tardif (2010), Luckesi (2010) e Libâneo (1994), que tratam da formação docente, e Freire (2008), que aborda entre tantos temas a questão do ato de ensinar e aprender, leituras essas que auxiliaram no entendimento do objeto apresentado. Ainda foram desenvolvidos questionários (em apêndice) com 32 (trinta e dois) bolsistas de iniciação à docência para traçar um perfil dos mesmos e entrevistas (em apêndice) com 06 (seis) professoras supervisoras das escolas públicas estaduais envolvidas no programa.

Para fins de organização do artigo optou-se em desenvolver a seguinte sequência de discussão: primeiramente foi realizada uma apresentação do programa Pibid em âmbito nacional, seus objetivos e sua organização. Em seguida, abordou-se o subprojeto de Geografia nos *campus* de Francisco Beltrão. Na sequência discute-se a importância do Pibid na formação de professores de Geografia, apresentando ações desenvolvidas, os dados dos questionários realizados com os bolsistas de iniciação à docência e excertos das entrevistas realizadas com as professoras supervisoras. Entremeados aos resultados obtidos com os questionários, entrevistas e discussões dos autores que abordam a formação inicial de professores, foram tecidas as considerações finais acerca do tema abordado.

2 BREVE HISTÓRICO DO PIBID

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid) teve início no ano de 2006, nas Instituições Federais de Ensino e no ano de 2009 foi introduzido como política de Estado relacionado à formação de professores em todo o país, por meio do Decreto nº 6755 de 29 de janeiro de 2009 (BRASIL, 2009). O Pibid tem por objetivo incentivar a iniciação à docência por meio de ações didático-pedagógicas que aproximem o licenciando da realidade escolar, articulando ensino superior e educação básica.

A partir da Portaria Normativa nº 38, de 12 de dezembro de 2007, da Capes (BRASIL, 2007) e da ação conjunta entre Ministério da Educação (MEC), sua Secretaria de Educação Superior (SESU) e do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), o programa se consolidou.

O Pibid é uma iniciativa para o aperfeiçoamento e a valorização da formação de professores para a educação básica. O programa concede bolsas a alunos de licenciatura participantes de projetos de iniciação à docência desenvolvida por Instituições de Educação Superior (IES) em parceria com escolas de educação básica da rede pública de ensino. Os projetos devem promover a inserção dos estudantes no contexto das escolas públicas desde o início da sua formação acadêmica para que desenvolvam atividades didáticas pedagógicas sob orientação de um docente da licenciatura e de um professor da escola. (BRASIL - Capes, 2014).

A formação inicial de professores passou a ter espaço na Capes, sobretudo com a criação do Departamento de Educação Básica. De acordo com a Portaria nº 260, de 30 de dezembro de 2010 da Capes (BRASIL, 2010), o Pibid têm uma série de objetivos vinculados ao estreitamento das relações entre as universidades e as escolas como estão listados no Quadro 1.

De acordo com os objetivos citados no referido quadro, o programa deve proporcionar uma formação inicial que alie a prática com a teoria. E contribuir para a formação de professores, por meio da vivência, aprendizagem e trocas de experiências com os professores da Educação Básica e ainda possibilita aos licenciandos um contato mais profícuo com os alunos das escolas e com a realidade da Educação Básica.

Embora o Pibid seja é um programa de âmbito nacional, cada instituição de ensino superior elabora seu Projeto Institucional, que é composto por vários subprojetos, ou seja, cada curso de licenciatura da instituição concorre com seu subprojeto. Uma vez organizado o projeto institucional este será selecionado, ou não, através de chamada pública promovida pela Capes que, para fins de participação dos editais de seleção, é necessário, segundo o art.

13 da Portaria nº 096 da Capes de 18 de julho 2013, o Projeto Institucional e este deve contar com todas as especificações, apontadas no quadro 02:

Quadro 1: Objetivos do Pibid

| |
|---|
| I - incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica; |
| II - contribuir para a valorização do magistério; |
| III - elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre a educação superior e a educação básica; |
| IV - inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem; |
| V - incentivar escolas públicas de educação básica, mobilizando seus professores como formadores dos futuros docentes e tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério; |
| VI - contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura. |
| VII - contribuir para que os estudantes de licenciatura se insiram na cultura escolar do magistério, por meio da apropriação e da reflexão sobre instrumentos, saberes e peculiaridades do trabalho docente. |

Fonte: BRASIL (2010). Org.: Taís Burggrever. 2016.

Quadro 2: Características do Projeto Institucional

| |
|---|
| I - a estratégia a ser adotada para atuação dos bolsistas nas escolas da rede pública de Educação Básica, de forma a privilegiar ações articuladas entre as diferentes áreas ou, inclusive, com outras instituições participantes do Pibid, evitando a dispersão de esforços; |
| II - a descrição das ações de inserção dos bolsistas nas escolas, envolvendo o desenvolvimento das diferentes características e dimensões da iniciação à docência; |
| III - a estratégia a ser adotada para que o bolsista aperfeiçoe o domínio da língua portuguesa, incluindo leitura, escrita e fala; |
| IV - as formas de seleção, acompanhamento e avaliação dos bolsistas; |
| V - o plano de trabalho para a aplicação dos recursos do programa, observando a legislação pertinente à execução das despesas; |
| VI - a descrição da contrapartida oferecida pela instituição, composta por no mínimo: espaço administrativo, disponibilidade de servidor(es)/funcionário(s) para suporte administrativo do programa, equipamentos para o desenvolvimento de rotinas administrativas, material de consumo para despesas de rotina e disponibilidade de ramal telefônico institucional; |
| VII - sistemática de registro e acompanhamento de egressos. |

Fonte: BRASIL (2010). Org. Taís Burggrever. 2016.

O resultado final da seleção é submetido à presidência da Capes para homologação e publicação no Diário Oficial da União. O Decreto nº 7.219, de 24 de junho de 2010 da Capes

(BRASIL, 2010), publicado no Diário Oficial da União, apresenta a organização do Pibid, conforme sistematizado no Quadro 3:

Quadro 3: Organização acadêmica do Pibid

| |
|--|
| I – bolsista estudante de licenciatura: o aluno regularmente matriculado em curso de licenciatura que integra o projeto institucional da instituição de educação superior, com dedicação de carga horária mínima de trinta horas mensais ao PIBID; |
| II – coordenador institucional: o professor de instituição de educação superior responsável perante a Capes por garantir e acompanhar o planejamento, a organização e a execução das atividades de iniciação à docência previstas no projeto de sua instituição zelando por sua unidade e qualidade; |
| III – coordenador de área: o professor da instituição de educação superior responsável pelas seguintes atividades: a) planejamento, organização e execução das atividades de iniciação à docência em sua área de atuação acadêmica; b) acompanhamento, orientação e avaliação dos bolsistas estudantes de licenciatura; e, c) articulação e diálogo com as escolas públicas nas quais os bolsistas exerçam suas atividades; |
| IV – professor supervisor: o docente da escola de educação básica das redes públicas de ensino que integra o projeto institucional, responsável por acompanhar e supervisionar as atividades dos bolsistas de iniciação à docência; |
| V – projeto institucional: projeto a ser submetido à Capes pela instituição de educação superior interessada em participar do PIBID, que contenha, no mínimo, os objetivos e metas a serem alcançados, as estratégias de desenvolvimento, os referenciais para seleção de participantes, acompanhamento e avaliação das atividades. |

Fonte: BRASIL (2010). Org. Taís Burggrever. 2016.

De acordo com as informações disponíveis na página do PIBID-UNIOESTE na internet (UNIOESTE, s.d.), organizada pela coordenação institucional, o primeiro projeto institucional do Pibid nesta instituição foi elaborado em 2011, intitulado **Vivências e experiências nas escolas: construindo a profissão docente**. Esse projeto envolvia 116 (cento e dezesseis) acadêmicos distribuídos em 09 (nove) subprojetos, sendo 02 (dois) de Letras/Língua Portuguesa, 02 (dois) de Geografia, 01 (um) de Química, 01 (um) de História, 01 (um) de Educação Física, 01 (um) de Enfermagem e 01 (um) de Matemática, distribuídos nos 05 (cinco) *campus* da Unioeste (Cascavel, Toledo, Francisco Beltrão, Marechal Cândido Rondon e Foz do Iguaçu), e desenvolvidos em 18 (dezoito) escolas desses municípios.

Com o conhecimento do Edital nº 061/2013 da Capes (BRASIL, 2013) foram traçadas algumas metas que orientaram e orientam a execução do programa. Elas vão desde a organização do projeto, com a constituição de uma comissão institucional, organização e realização do processo de seleção de bolsistas e realização de orientação para a atuação dos bolsistas e professores supervisores, até a produção de materiais didáticos.

O projeto institucional aprovado pela Capes deve conter os objetivos e metas a serem alcançadas por cada subprojeto. Para a organização e desenvolvimento do Pibid na instituição, é necessário coordenador institucional, coordenador de área, professores supervisores e bolsistas de iniciação à docência, que são os discentes dos cursos de licenciatura. Todos os envolvidos são os responsáveis pela execução do projeto, cabendo aos coordenadores de área prestar conta por meio de relatórios de todas as atividades desenvolvidas, que somados aos demais subprojetos da instituição compõe o relatório final que é sistematizado pelo coordenador institucional.

Após essa breve explanação sobre o Pibid, seus objetivos e organicidade, na sequência será abordada a questão desse programa no curso de Geografia da Unioeste *campus* de Francisco Beltrão. Uma vez explanado alguns meandros de criação do programa, acredita-se que esse sucinto percurso auxilie para a compreensão das possíveis contribuições do subprojeto de Geografia na formação inicial de professores.

3 SUBPROJETO PIBID DE GEOGRAFIA DA UNIOESTE – *CAMPUS* DE FRANCISCO BELTRÃO

No *campus* da Unioeste de Francisco Beltrão o Pibid iniciou com o curso de Geografia Licenciatura no ano de 2011, com o Edital CAPES nº 001/2011 (BRASIL, 2011) e teve a participação de 12 (doze) bolsistas de iniciação à docência (licenciandos do curso de Geografia), 02 (dois) professores supervisores (um em cada escola parceira), 01 (um) coordenador e 02 (dois) professores colaboradores docentes da universidade, sendo que este projeto teve término no ano de 2012 (UNIOESTE, 2011).

Neste subprojeto as escolas parceiras foram: Colégio Estadual Dr. Eduardo Virmond Suplicy e Escola Estadual Beatriz Biavatti. Os bolsistas de iniciação à docência foram inseridos na realidade escolar, com tempo destinado para observação do espaço escolar e, também em alguns momentos auxiliavam os professores de Geografia inserindo-se desse modo na rotina das escolas. Posteriormente, houve a apresentação das demandas e discutidos as possibilidades de atuação.

Os bolsistas de iniciação à docência juntamente com os professores supervisores e coordenadores, iniciaram as pesquisas e estudos para a preparação dos planos de intervenção que posteriormente foram aplicados e sistematizados. O resultado do trabalho deu origem ao livro *Caderno de Atividades de Geografia para o Ensino Fundamental* (FRANCISCHETT;

GIROTTTO; MORMUL, 2013), que reúne as atividades desenvolvidas pelos bolsistas nas escolas citadas anteriormente no ano de 2011 (Figura 01).

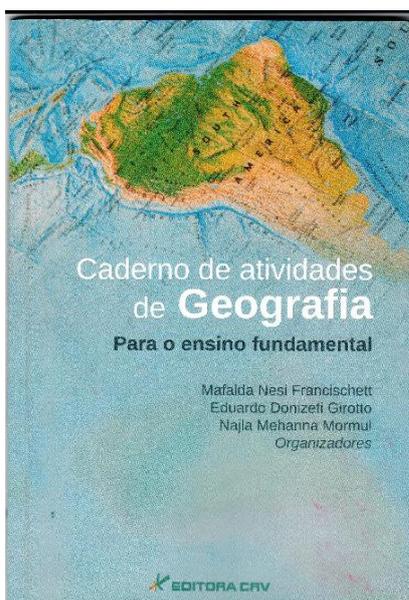


Figura 1: Capa do livro *Caderno de Atividades de Geografia para o Ensino Fundamental*.
Fonte: Arquivo pessoal.

Obviamente que as atividades do Pibid Geografia não se resumem ao livro, contudo ele expressa o esforço do coletivo em sistematizar algumas das atividades desenvolvidas buscando, sobretudo, promover a reflexão das ações realizadas. É importante lembrar o que se produz é preciso ser divulgado, pois o objetivo do programa é incentivar, contribuir e elevar a formação de docentes e, portanto, o que é produzido deve ser divulgado para que outros professores tenham acesso e possam usufruir deste trabalho produzido no conjunto entre universidade e escola pública.

Através das ações que os bolsistas realizaram nesse período, eles puderam aprimorar suas escritas, aprender noções de pesquisa, organizar e preparar aulas, realizar leituras e estudos e ter conhecimento dos principais documentos escolares, como PPP (Projeto Político Pedagógico), PPC (Proposta Pedagógica Curricular), Regimento Escolar e as Diretrizes Curriculares Estaduais de Geografia, entre outros.

Por meio do contato com as escolas e das atividades desenvolvidas no Pibid, os bolsistas de iniciação à docência tiveram a oportunidade de entrar em contato direto com a escola e os alunos. E, também passaram pela experiência da formação pedagógica que ocorre nas escolas, sem ser professor formado. Com isso enriqueceram sua formação através das experiências vividas, das atividades, das pesquisas e de estudos desenvolvidos durante o

projeto, além de participar de um programa nacional inédito que demonstra preocupação com uma temática pouco valorizada que é a formação inicial de professores.

Mesmo com todos esses pontos positivos, cabe ressaltar que o subprojeto de Geografia não foi marcado somente por sucessos. Obviamente houve avanços no que se refere à produção de material didático, porém o processo de reflexão da formação deste sujeito é algo a ser buscado continuamente.

Com o término do subprojeto pelo Edital nº 001/2011 da Capes (BRASIL, 2011) que tinha duração de 02 (dois) anos, houve a publicação da Portaria nº 096 de 18 de julho de 2013 da Capes (BRASIL, 2013), e o curso de Geografia Licenciatura foi novamente contemplado com um novo subprojeto (UNIOESTE, 2013), objetivando dar continuidade ao que vinha sendo realizado desde 2011, ou seja, trabalhar na problematização e contextualização do ensino de Geografia a partir da categoria lugar.

Inicialmente o subprojeto aprovado pelo Edital nº 061/2013 da Capes contava com 30 (trinta) bolsistas de iniciação à docência, 06 (seis) professoras supervisoras, 02 (dois) coordenadores de área e 02 (dois) professores colaboradores da universidade, e 03 (três) escolas parceiras: Colégio Estadual Tancredo Neves, Colégio Estadual Vicente De Carli, Colégio Estadual Mario de Andrade.

Atualmente o programa conta com 24 (vinte quatro) bolsistas de iniciação a docência, 04 (quatro) professoras supervisoras e 02 (dois) coordenadoras de área e continuam com a parceira nos mesmos colégios. As mudanças no número de integrantes se deram por conta das ameaças de mudanças do Pibid que iniciaram em 2015. Sendo que em abril de, surge uma nova portaria da Capes com intenção de substituir a anterior. A Portaria nº 46, de 11 de abril de 2016 da Capes (BRASIL, 2016), previa a redução da duração dos subprojetos de 04 (quatro) anos para 02 (dois) anos, redução do valor da bolsa auxílio para os bolsistas de iniciação à docência de R\$ 400,00 (quatrocentos reais) para R\$ 250,00 (duzentos e cinquenta reais), redução de professores supervisores e de escolas atendidas, sendo previstas apenas escolas prioritárias. Com essa nova proposta, o programa deixaria de ter como foco principal a formação inicial de professores e passaria a ter como objetivo melhorar o IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica) das escolas, transformando a iniciação à docência em processo de aula reforço.

A partir das primeiras ameaças de alteração do programa, bolsistas de iniciação à docência do país inteiro começaram a se mobilizar, principalmente pelas redes sociais, e com o apoio do Forpibid (Fórum dos Coordenadores Institucionais do Pibid), entidade que atua como interlocutora entre o Pibid e a Capes, iniciando-se uma pressão de âmbito nacional para

o cancelamento desta portaria. Foram realizadas várias audiências públicas para a discussão do tema, que mudou de rumo com a entrada do novo presidente da Capes, Abílio Baeta Neves, em julho de 2016, que cancelou esta portaria, não modificando até então o Pibid.

Esta situação comprova que apesar deste programa ser criado para melhorar a formação de professores, ainda há muito que ser feito em relação à formação docente. Dada a crise econômica e política que o país se encontra e o ajuste fiscal do Governo Federal, o setor de educação é um dos primeiros a sentir a pressão dos cortes de investimentos, o que poderá prejudicar ainda mais o andamento do Pibid e de outros programas voltadas para a valorização docente e da educação básica.

Devido às tentativas de alteração do formato do Pibid, o ano de 2015 e o primeiro semestre de 2016 foram marcados por muitas incertezas de continuidade ou não do programa, de permanência dos bolsistas de iniciação à docência, das escolas parceiras e do valor da bolsa auxílio.

O andamento e o ânimo do programa foram afetados, a entrada dos bolsistas nas escolas parceiras atrasou, vários bolsistas com medo do cancelamento do programa ficaram desmotivados e saíram à procura de emprego, uma vez que a bolsa para muitos representa um meio de sobrevivência. Os recursos para compra de materiais de consumo e auxílio para a participação de eventos estão escassos, sendo que hoje (setembro de 2016) há no caixa do subprojeto Geografia/FB R\$ 200,00 (duzentos reais), o que inviabiliza a realização de muitas atividades, especialmente a participação em eventos, considerada também um espaço importante de formação.

A Portaria nº 096 de 18 de julho de 2013 da Capes (BRASIL, 2013), como citado anteriormente, não foi extinta, mas o programa nacional passa por um período de instabilidade que, de certo modo é reflexo do cenário político atual. Sem o repasse dos recursos financeiros o programa fica fragilizado. Contudo, mesmo diante dos problemas deu-se continuidade nos trabalhos desenvolvidos no subprojeto Geografia de Francisco Beltrão, principalmente, por acreditar que o PIBID é um programa pelo qual vale a pena lutar.

4 O PIBID NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE GEOGRAFIA

O Pibid busca aproximar universidade e escola, teoria e prática, quando, mesmo uma sendo indissociável da outra, sabe-se que isso não ocorre de forma automática.

Nesse sentido, o Pibid apresenta novas possibilidades para a organização da formação docente, pois visa a superação de antigas práticas dicotômicas

marcadas entre teoria e prática, pesquisa e ensino, escola e universidade. Ao possibilitar aos licenciandos uma imersão mais contínua e prolongada nas diversas dimensões e contextos do campo de trabalho docente: a escola. A formação docente, o Pibid, contribui para o reconhecimento da complexidade que envolve a constituição do sujeito professor (UNIOESTE, 2013, p. 2).

O programa visa contribuir com a formação dos futuros professores de Geografia, proporcionando a essas novas possibilidades de adquirir conhecimento com a vivência na escola. Neste sentido, o subprojeto de Geografia destaca:

O Subprojeto de Geografia, *campus* de Francisco Beltrão, do Pibid, vem sendo desenvolvido desde o ano de 2011. Durante o projeto, foram desenvolvidos inúmeros processos e produtos (materiais didáticos, sequências, planejamentos de aula, metodologias para o ensino de Geografia, trabalhos de campo) que possibilitaram aos pibidianos e aos professores participantes do projeto a partilha e as vivências de experiências fundamentais para a formação docente. Além disso, ocorreram importantes avanços no diálogo entre escola e universidade, a partir dos seus diferentes sujeitos, aprofundando a concepção de que a formação docente deve ser pensada como corresponsabilidade entre os mesmos (MORMUL; GIROTTO; BIRAL; FRANCISCHETT, 2015, p. 6).

Uma das primeiras ações do subprojeto de Geografia/FB após a aprovação do mesmo e composição de sua equipe foi a divisão do grupo de 30 (trinta) bolsistas de iniciação a docência selecionados em 03 (três) grupos com 10 (dez) bolsistas, sendo 01 (um) grupo para cada escola parceira, cada grupo sendo acompanhado por 02 (duas) professoras supervisoras.

Os grupos conheceram as realidades das escolas envolvidas, através do reconhecimento da escola e da comunidade escolar, com observações nos bairros das escolas e entrevistas realizadas com moradores desses bairros.

A partir da sistematização das observações, os grupos iniciaram um período de estudos dos principais documentos escolares, como PPP (Projeto Político Pedagógico), PPC (Proposta Pedagógica Curricular), Regimento Escolar e as Diretrizes Curriculares Estaduais de Geografia, entre outros.

Após o período de imersão na realidade escolar, iniciou o período de observação em sala de aula e auxílio ao professor supervisor em sala. Na sequência optou-se pela construção dos planos de trabalho que focassem as demandas levantadas em cada escola.

Sendo assim, os grupos novamente foram divididos em grupos menores para a construção dos projetos de intervenção, no qual os professores supervisores indicaram quais seriam as turmas contempladas com o subprojeto e auxiliaram na construção dos mesmos.

A próxima etapa foi a entrada dos bolsistas em sala de aula, que ocorreu em duplas, trios e em grupos maiores. Para isso a categoria geográfica utilizada na elaboração dos planos de intervenção foi *lugar*. Neste processo foram utilizados vários recursos didáticos como: vídeos, apresentação de slides e imagens, construção de maquetes, jornais, textos, poesias, trabalho de campo.

Ao fim dos planos de intervenção os bolsistas de iniciação à docência sistematizaram seus trabalhos por meio de artigos em que relatam suas experiências. Esses artigos compõem o livro organizado por Mormul, Giroto, Biral e Francischett (2015), professores coordenadores do subprojeto (Figura 2).

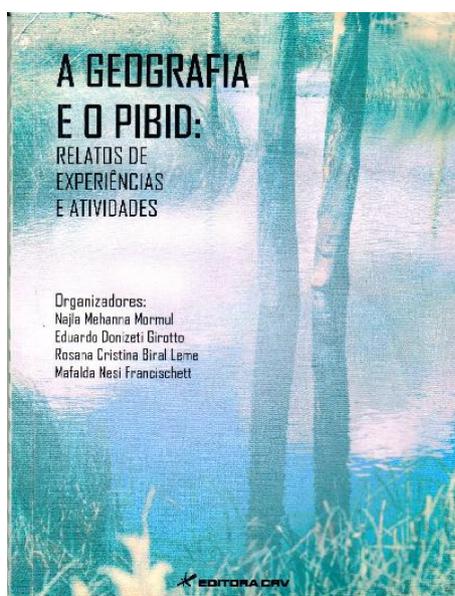


Figura 2- Capa do livro *A geografia e o PIBID: Relatos de Experiências e Atividades*. Fonte: Arquivo pessoal.

Durante o período de regência, os bolsistas de iniciação à docência socializaram todo o processo, dificuldades e sucessos com o grande grupo por meio de reuniões semanais. E após o término desse período os bolsistas e os professores coordenadores passaram a realizar estudos semanais sobre o ensino de Geografia.

No ano de 2015 e 2016 novamente houve a divisão dos grupos de trabalho, mas, diferente do ano de 2014, os bolsistas de iniciação à docência iniciam seus trabalhos participando da Semana Pedagógica das escolas envolvidas no subprojeto, dialogando com os professores supervisores desde o início do ano letivo, fato esse que enriquece ainda mais o trabalho desenvolvido.

Posteriormente, houve o período de observação e auxílio dos professores supervisores em sala de aula, que indicaram os conteúdos que poderiam ser contextualizados pelos

bolsistas de iniciação à docência nos planos de intervenção. Os resultados dos trabalhos desenvolvidos no ano de 2015 novamente foram organizados por meio de artigos elaborados pelos bolsistas com o auxílio dos professores supervisores e coordenadores, que por conta de recursos financeiros ainda não foram publicados. Já os trabalhos do ano de 2016 ainda estão sendo elaborados.

Participaram do subprojeto Pibid Geografia-FB (UNIOESTE, 2013) pelo edital nº 061/2013 da Capes (BRASIL, 2013) até o mês de julho de 2016, 40 (quarenta) bolsistas. Posto isso, buscou-se aplicar questionário com todos os bolsistas de iniciação à docência e entrevistar as professoras supervisoras, para traçar um perfil dos sujeitos envolvidos no programa e analisar como o subprojeto contribuiu e/ou contribui na formação acadêmica dos envolvidos. Para o questionário, foram obtidas respostas de 32 (trinta e dois) bolsistas, as quais foram analisadas e os dados obtidos organizados em gráficos e citações, respeitando o anonimato dos envolvidos.

Conforme apresentado no gráfico a seguir (Figura 3), a maioria dos bolsistas de iniciação à docência residem em Francisco Beltrão, os demais residem nas cidades vizinhas e precisam se deslocar para Francisco Beltrão, para participar de reuniões, estudos e desenvolver os planos intervenções nas escolas.

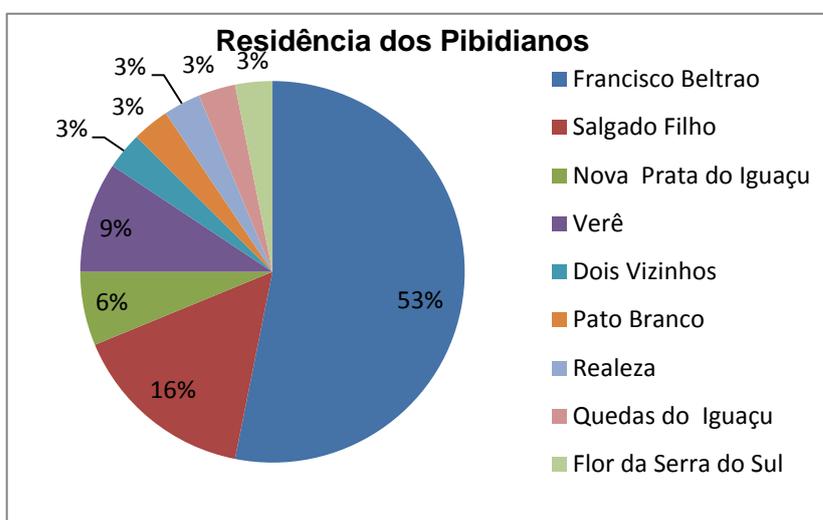


Figura 3: Gráfico sobre cidades de residência dos Pibidianos. Fonte: Pesquisa de campo – questionário. Org. Taís Burggrever. 2016.

Grande parte desses bolsistas que hoje residem em Francisco Beltrão, estão morando na cidade justamente pelo fato de estar cursando Geografia e participar do programa. Um aspecto importante que merece ser destacado é o fato de que grande parte dos discentes do

curso de Geografia reside em diferentes cidades do sudoeste do Paraná e trabalham, portanto, vivenciam a universidade à noite, no período da aula.

O deslocamento foi considerado um aspecto negativo pelos bolsistas, pois não há vale transporte, tendo eles que arcar com esses custos, sendo que a bolsa recebida é de R\$ 400,00 (quatrocentos reais). Isso inviabiliza o deslocamento, uma vez que as distâncias percorridas pelos pibidianos são superiores a 50 quilômetros, sendo que essa bolsa não é de permanência estudantil, que fornece auxílio financeiro a estudantes como se têm em várias universidades do país, pois se essa política existisse, o interesse na entrada dos bolsistas no programa seria diferente.

Um aspecto considerado positivo pelos bolsistas é a possibilidade de conciliar a participação no subprojeto e emprego. Conforme análise realizada, 59% dos bolsistas trabalham e participam do subprojeto ao mesmo tempo, o que faz com o que a maioria deles não possa se dedicar exclusivamente à universidade e ao programa, porque precisa complementar a renda. Apesar do fato de poder trabalhar ser visto como um aspecto positivo, percebe-se que os pibidianos que trabalham apresentam mais dificuldades em se fazer presentes nas reuniões, e, também, ir às escolas semanalmente.

Na tentativa de caracterizar melhor o perfil dos bolsistas de iniciação à docência inseridos no subprojeto de Geografia realizou-se o levantamento do tempo de permanência no programa, conforme o próximo gráfico (Figura 4).

A partir dos questionários constatou-se que a maior parte dos bolsistas de iniciação à docência tem entre 20 (vinte) e 25 (vinte e cinco) anos, sendo que 72% destes permaneceram por mais de um ano no projeto, como mostra o gráfico a seguir. Este aspecto é importante porque fornece subsídios concretos para falar das contribuições do subprojeto Geografia/FB na formação docente inicial dos envolvidos.

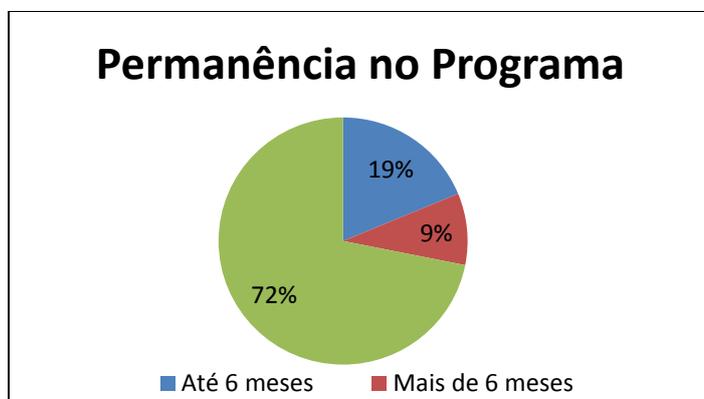


Figura 4: Gráfico sobre tempo de permanência dos bolsistas no Programa. Fonte: Pesquisa de campo – questionário. Org. Taís Burggrever. 2016.

De acordo com a Portaria da Capes nº 096, de 18 de julho de 2013, o subprojeto tem duração total de 04 (quatro) anos, sendo que o bolsista de iniciação à docência pode permanecer no projeto durante toda sua trajetória acadêmica. Sendo assim, o tempo de permanência dos bolsistas é importante para o andamento do projeto, bem como para sua formação inicial, fato esse perceptível no relato de um dos participantes do subprojeto:

Permaneci no projeto até concluir minha formação e por meio dele desenvolvi vários estudos direcionados à área da educação, bem como, discuti a prática escolar e correlacionei esta com a parte teórica. Cada projeto desenvolvido fazia com que me sentisse parte ativa da comunidade escolar, sendo que a todo o momento precisava estar pesquisando novas práticas e metodologias (Relato do Bolsista 3 de iniciação à docência, em julho de 2016).

Por meio desse relato nota-se que o programa ajuda na formação profissional, aumentando os saberes adquiridos durante a graduação, que são aprimorados com a experiência vivida durante a participação no Pibid e isso é importante por permitir a reflexão:

A experiência provoca, assim, um efeito de retomada crítica (retroalimentação) dos saberes adquiridos antes ou fora da prática profissional. Ela filtra e seleciona os outros saberes, permitindo assim aos professores reverem seus saberes, julgá-los e avaliá-los e, portanto, objetivar um saber formado de todos os saberes retraduzidos e submetidos ao processo de validação constituído pela prática cotidiana (TARDIF, 2010, p. 53).

Nesse sentido, as experiências vivenciadas nas escolas e em sala de aula pelos pibidianos de Geografia vão ao encontro do que é colocado pelo autor na citação acima porque por meio das experiências é possível obter uma maior bagagem pedagógica. Isso porque ensinar não é apenas transferir conhecimento, como nos lembra Freire:

Saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção. Quando entro em uma sala de aula devo estar sendo um ser aberto a indagações, à curiosidade, às perguntas dos alunos, as suas inibições; um ser crítico e inquiridor, inquieto em face da tarefa que tenho – a de ensinar e não a de transmitir conhecimento (FREIRE, 2008, p. 47).

Os bolsistas de iniciação à docência têm possibilidade de refletir a prática inicial e ao entrar em sala de aula poderão proporcionar meios para que o aluno produza conhecimento, uma vez que a vivência na escola é importantíssima para a formação de professores como mostra o relato da professora supervisora do Pibid:

A presença dos graduandos na Escola através do Pibid proporcionou a todos os envolvidos no processo uma interação que resultou em ganhos para os

professores supervisores da escola que tiveram oportunidade de reaproximar-se da universidade, de ser colaborador no processo de formação de docentes e de ter sua prática valorizada. Os Pibidianos demonstram claramente a diferença na formação acadêmica, houve demonstrações evidentes durante a execução/ação do projeto. Sentiam-se seguros no papel do professor (domínio de classe e do conteúdo), melhorou à autoestima, perceberam que a profissão escolhida oferece perspectivas de um mundo melhor. Esta experiência transformou o espaço escolar num laboratório vivo, capaz de aliar teoria e prática e de estimular ao exercício da docência. O Pibid proporcionou trocas excelentes de experiências e conhecimentos entre todos os seus participantes. Muitas foram às angústias e as conquistas, até porque não há escola perfeita e nós, educadores, temos que ter um olhar amplo, observando sempre as possibilidades que o sistema no qual estamos inseridos nos oportuniza (Relato da Professora Supervisora 1 em entrevista concedida à pesquisadora em julho de 2016).

O relato da professora mostra que há uma troca mútua entre professor supervisor da escola básica e bolsista de iniciação à docência. Nessa troca de experiências é notório o ganho de ambas as partes. Os pibidianos que adquirem experiência pedagógica e reafirmam sua formação e escolha profissional e o professor da educação básica que pode repensar sua prática e ajudar a formar novos professores. A respeito disso, Luckesi aponta que:

[...] Formar o educador, ao meu ver, seria criar condições para que o sujeito se prepare filosófica, científica, técnica e afetivamente para o tipo de ação que vai exercer. Para tanto, serão necessárias não só aprendizagens cognitivas sobre os diversos campos dos conhecimentos que auxiliem o desempenho de seu papel, mas – especialmente – o desenvolvimento de uma atitude, dialeticamente crítica, sobre o mundo e sua prática educacional. O educador nunca estará definitivamente ‘pronto’, formado, pois que a sua preparação, a sua maturação se faz no dia a dia, na mediação teórica sobre a sua prática. A sua constante atualização se fará pela reflexão diurna sobre os dados de sua prática. Os âmbitos de conhecimentos que lhe servem de base não deverão ser facetas estanques e isoladas de tratamento do seu objeto de ação: a educação. Mas serão, sim, formas de ver e compreender, globalmente, na totalidade, o seu objeto de Ação (LUCKESI, 2010, p. 29).

A formação inicial de professores requer compromisso e responsabilidade de todos os envolvidos e com o Pibid há a oportunidade da elaboração coletiva de estratégias de aprendizagens, em que docentes e discentes podem fazer uma troca de experiências, como mostra o relato de outra professora supervisora do Pibid, a respeito das ações que os bolsistas de iniciação à docência desenvolveram nas escolas:

Foi uma verdadeira troca, pois através da minha experiência pude contribuir com as aulas dos pibidianos e eles vieram com novas ideias e metodologias que consegui aproveitar em aulas posteriores. Era uma parceria muito boa. Eu via com bons olhos porque dinamizava, contribuía para a construção de boas aulas, tinha um grupo maior dentro da sala de aula, o que nos aproximava

mais dos alunos. É uma troca de experiências de quem já está lá há tempo e de quem está começando, um complementa o trabalho do outro (Relato da Professora Supervisora 3 em entrevista concedida à pesquisadora em julho de 2016).

Constata-se no relato acima que realmente houve uma troca de experiências entre professores e bolsistas, sendo que este fato contribuiu também para que o professor da escola básica pudesse repensar suas aulas, inserindo a pesquisa como elemento para sua atuação prática, buscando, inclusive, outras formas de trabalhar. Segundo Freire (1996) a pesquisa deve estar presente no ensino.

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses que-fazer-se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade (FREIRE, 1996, p. 29).

Freire (1996) alerta que um dos maiores desafios do professor na sua prática educativa é não transformar seus alunos em meros receptores de conhecimentos transferidos pelo professor. O professor deve criar meios que levem o aluno à construção do conhecimento. Neste sentido, é fundamental que os bolsistas de iniciação à docência, que serão futuros professores de Geografia, pesquisem e elaborem conceitos acerca da ciência que lecionarão e produzam materiais didáticos para aprimorar sua formação e adquirir experiência pedagógica. E isso se revela nos relatos dos bolsistas de iniciação à docência:

As atividades elaboradas no Pibid sempre contribuíram muito para minha formação docente, pude desde o segundo ano da graduação estar dentro da escola, em contato direto com a realidade escolar. E por ser bolsista do Pibid, pude desenvolver pesquisas, participar de eventos, produzir materiais didáticos e participar de grupos de estudo [...] (Relato do Bolsista 1 de iniciação à docência, em julho de 2016).

O Pibid é de fundamental importância para a formação de professores, pois no meu caso auxilio-me no processo de aprendizagem e construção do conhecimento, além é claro da experiência em sala de aula, do contato com a escola e os alunos, da possibilidade de participar de grupos de estudos e desenvolver pesquisas e artigos. (Relato do Bolsista 2 de iniciação à docência, em julho de 2016).

É possível verificar que o contato dos pibidianos com o desenvolvimento de pesquisas e estudos, bem como com a realidade escolar antes do Estágio Supervisionado obrigatório, que ocorre apenas no 3º e 4º anos da Licenciatura em Geografia que cursavam, é algo

importante para fortalecer a formação, tendo em vista a diferenciação entre Estágio Supervisionado e Pibid, pois este último visa provocar a repensar o Estágio, até porque com o programa o bolsista tem contato com os alunos e as escolas durante todo o ano criando um vínculo com os alunos e professores.

Os bolsistas de iniciação à docência tem a possibilidade de entrar em sala de aula antes do Estágio Supervisionado e por consequência podem estar mais bem preparados para a sua execução do mesmo quando chegar a hora do Estágio Supervisionado, como apontado nesse relato:

Eu vejo uma diferença muito grande porque o estagiário que vem para dentro da escola ele cai de paraquedas, ele não conhece a realidade da escola, não conhece o dia a dia, ele está ali com um compromisso e um desafio de fazer algo acontecer e tem uma pressão muito grande porque ele está sendo avaliado por aquilo que está fazendo, então ele tem uma angústia, um medo que o pibidiano não traz, ele muitas vezes tem a falta de preparo e experiência. Mas quando o estagiário vem pós um trabalho de Pibid, ele já conhece a realidade escolar, ele já tem novas metodologias, já consegue ter novas formas de trabalhar determinadas ações, já sabe que talvez uma metodologia funcione com uma turma e com outra não, e isso faz uma diferença muito grande no trabalho final dele durante o trabalho de estágio, pois ele tem uma atuação diferenciada (Relato da Professora Supervisora 2 em entrevista concedida à pesquisadora em julho de 2016).

A partir do relato da professora é possível verificar que uma grande diferença entre um estagiário que não participou do programa e outro que participou está na experiência adquirida com o Pibid, em que o discente tem a oportunidade de estar em contato direto com a escola e alunos antes de entrar no período de estágio (regência). Entende-se que a formação docente deve estar ancorada em uma sólida formação teórica e prática, na qual a formação dos sujeitos e a produção de conhecimento devem ser privilegiadas. Portanto, de certo modo, a experiência vivida por meio do Pibid contribuiu nesse aspecto, na medida em que provoca constantemente os pibidianos a refletirem sobre os elementos de sua formação num período de tempo relativamente maior que o estágio.

Libâneo (1994) destaca que é preciso muito mais que vocação para ser professor e apenas experiência prática não é suficiente para a qualidade do trabalho do professor:

[...] A formação profissional para o magistério requer, assim, uma sólida formação teórico-prática. Muitas pessoas acreditam que o desempenho satisfatório do professor na sala de aula depende de vocação natural ou somente da experiência prática, descartando-se a teoria. É verdade que muitos professores manifestam especialmente tendência e gosto pela profissão, assim como se sabe que mais tempo de experiência ajuda no desempenho profissional. Entretanto o domínio das bases teórico-científicas e técnicas, e sua articulação com as exigências concretas do ensino, permitem maior segurança profissional de modo que o docente ganhe base

para pensar sua prática e aprimore sempre mais a qualidade do seu trabalho (LIBÂNEO, 1994, p. 28).

Nesse sentido, o Pibid pode contribuir no embasamento teórico e prático como relata o bolsista de iniciação à docência:

A aprendizagem, a formação e a experiência são processos que muitas vezes possuem resultados muito mais qualitativos quando desenvolvidos na prática. Ao ser professor nos deparamos com inúmeras situações, e estar preparado para “lidar” com tudo é fundamental, e a experiência com o PIBID proporciona situações diversas que nos preparam e qualificam nossa formação (Relato do Bolsista 12 de iniciação, em julho de 2016).

Por meio dos relatos apresentados foi possível verificar que os bolsistas de iniciação à docência percebem a importância da participação no subprojeto e os ganhos decorrentes dessa experiência.

Vários foram os avanços alcançados com o programa de iniciação à docência. A produção de materiais didáticos, realização de grupos de estudos, elaboração de planos de aula e/ou intervenção, conhecimento e leitura de textos referentes à educação e ao ensino de Geografia, dos principais documentos escolares, contato com as escolas, com professores da educação básica, entre outros, que resultam de modo direto e indireto na melhoria da formação de professores.

O programa proporciona aos envolvidos pensar sobre a *práxis* docente, além de oportunizar o contato com a escola, com a sala de aula e vivenciar os sucessos e fracassos que envolvem o processo educativo.

Não obstante, o subprojeto de Geografia necessita avançar, principalmente no que diz respeito ao processo de reflexão da ação. E para que o subprojeto avance, os sujeitos envolvidos devem estar unidos e, sobretudo, comprometidos com a realização de um bom trabalho, para que estes possam participar do processo de mudança das práticas dos professores envolvidos no projeto, melhorando assim o ensino de Geografia. Com isso, pode-se demonstrar para o Governo que o Pibid tem apresentado resultados, mas que estes precisam ser melhorados cada vez mais e ganhar mais destaque para então, com sua consolidação, o programa se torne um componente curricular dos cursos de licenciatura do país.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Pibid é um programa de âmbito nacional que tem por objetivo incentivar a iniciação à docência por meio de ações didático-pedagógicas que aproximem o licenciando da realidade escolar, articulando ensino superior e educação básica.

Buscando atender as especificidades do Pibid, foi submetido em 2011 o subprojeto da área de Geografia do *campus* de Francisco Beltrão que compôs o projeto institucional da Unioeste para o programa da CAPES (UNIOESTE, 2011), com continuidade ainda hoje (UNIOESTE, 2013). Com isso, o curso de Licenciatura em Geografia do referido *campus* da Unioeste pode desenvolver suas atividades formativas em condições muito distintas das existentes até então. Os bolsistas de iniciação à docência que participaram do subprojeto de Geografia/FB foram inseridos no cotidiano escolar e vivenciam a realidade das escolas.

Juntamente com os professores supervisores e coordenadores, esses bolsistas de iniciação à docência elaboram o planejamento das atividades a serem desenvolvidas nas escolas. Esse planejamento inclui diversos recursos didáticos associados a fundamentos teóricos que visam propor um ensino que contribua para a formação de sujeitos ativos, ou seja, que participem diretamente do processo de ensino-aprendizagem.

Diante do que foi exposto, percebe-se que o Pibid consegue aproximar escola e universidade proporcionando aos bolsistas envolvidos uma formação diferenciada e rica que precisa ser amplamente divulgada. Seus resultados sejam mostrados ao poder público para que este programa se integre a estrutura curricular dos cursos de licenciatura, pois ele é o mínimo que um curso de formação de professores deve oferecer, auxilia na formação dos envolvidos mostrando que a pesquisa e a formação continuada devem ser praticadas desde a formação inicial.

O subprojeto Pibid da área de Geografia do *campus* Francisco Beltrão da Unioeste, como se demonstrou, contribui para a melhoria da qualidade da formação dos licenciados em Geografia participantes do programa, que estarão mais bem preparados para atuar como professores por conta das experiências e práticas vivenciadas por meio do Pibid. As ações didáticas desenvolvidas pelos bolsistas de iniciação à docência contribuem para a formação inicial, através de um processo formativo intensificado.

Por meio dos relatos apresentados, observou-se também que o programa proporciona uma melhoria na qualidade do ensino na Educação Básica, na qual os professores supervisores das escolas têm a oportunidade de repensar e aprimorar suas práticas pedagógicas.

Com essa pesquisa verificou-se que os bolsistas de iniciação à docência que participaram dos subprojetos de Geografia/FB tiveram uma formação diferenciada dos demais discentes do curso de Geografia/Licenciatura. O Pibid ofereceu aos envolvidos uma experiência rica, o contato com as escolas, maior embasamento teórico e prático para as

experiências em sala de aula, o que favoreceu o aprimoramento da escrita, de noções de pesquisa e contato com os principais documentos escolares.

A inserção nas escolas por meio das atividades do Pibid possibilitou aos pibidianos a experiência de passar pela formação pedagógica continuada que ocorre nas escolas sem ser professor formado.

O programa trouxe grandes contribuições para a formação docente em Geografia, porém para que ele continue são necessários que os investimentos e repasses de recursos públicos sejam normalizados e todos os envolvidos no programa se comprometam com a formação docente, caso contrário o programa vai “morrendo” aos poucos.

Por fim, acredita-se que o Pibid é importante para a formação inicial de professores em Geografia por aproximar escola e universidade, teoria e prática, algo muito falado, porém ainda pouco realizado.

THE IMPORTANCE OF "PIBID" IN INITIAL TEACHER TRAINING: A LOOK ONWARDS SUBPROJECT OF GEOGRAPHY OF UNIOESTE/FRANCISCO BELTRÃO

ABSTRACT

The present essay aims to analyze how the "PIBID" (Institutional program of scholarship of Initial of teaching) contribute in initial teacher training of course of Geography of Unioeste, campus of Francisco Beltrão. The "PIBID" provide to the subjects involved a contact more intense with the scholar reality and its complexities providing a rich process of training. For realization this essay were realized bibliography essays, with 32 (thirty-two) scholarship holder of initial of training (graduates) and interviews with 6 (six) teachers of basic education that participated as supervisors of subproject "PIBID" of Geography. The analysis of questionnaires and interviews was protected by authors that discuss the teacher training according to Freire (2008), Libâneo (1994), Luckesi (2010) e Tardif (2010) and reading of principles Capes normative ordinances related to "PIBID". Through this essay was possible to check that "PIBID" is the important program, mainly to narrow the dialogue between school and university, in addition to contribute for strengthening of degrees, all-important something in an historical context unfavorable the training and the consolidation of programs of support the teacher training in Brasil.

Keywords: Geography teachers training. School context. Educative and formative experiences.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Edital n. 001/2011 CAPES**. Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência. **Editais e seleções**.

Disponível em:

<http://www.capes.gov.br/images/stories/download/bolsas/Edital_001_PIBID_2011.pdf>.

Acesso em: 14.set.2016.

_____. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Edital n. 061/2013 CAPES**. Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência. **Editais e seleções**.

Disponível em:

<http://www.capes.gov.br/images/stories/download/editais/Edital_061_2013_PIBID.pdf> Acesso em 14.set.2016.

_____. **Decreto nº 7.219, de 24 de junho de 2010**. Dispõe sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, n. 120, seção 1, p. 4-5, 2010. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7219.htm. Acesso em: 13 jul. 2016.

_____. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Portaria normativa nº 260 CAPES, de 30 de dezembro de 2010: Normas gerais do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID**. Disponível em: <http://capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/Portaria260_PIBID2011_NomasGerais.pdf>. Acesso em: 13 jul. 2016.

_____. **Portaria Normativa nº 38, de 12 de dezembro de 2007**. Dispõe sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID. *Diário Oficial da União*, n. 239, seção 1, p. 39, 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/ead/port_40.pdf>. Acesso em: 13 jul. 2016.

_____. **Decreto 6755 de 27 de janeiro de 2009**. Institui a Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica, disciplina a atuação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES no fomento a programas de formação inicial e continuada, e dá outras providências. Brasília: MEC, 2009.

_____. **Portaria nº 46, de 11 de abril de 2016**. Aprova o Regulamento do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – Pibid. Disponível em:

<<https://www.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/15042016-Portaria-46-Regulamento-PIBID-completa.pdf>>. Acesso em 23 jul. 2016.

MORMUL, N. M; GIROTTO, E. D; BIRAL, R.C.; FRANCISCHETT, M.N. **A Geografia e o PIBID: relatos de experiências e atividades**. Curitiba, PR: CRV, 2015.

FRANCISCHETT, M.N; GIROTTO, E.D; MORMUL, N.M. **Caderno de atividades de Geografia para o ensino fundamental**. Curitiba, PR: CRV, 2013.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessário á prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

_____. **Pedagogia do Oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 2008.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

LUCKESI, Cipriano Carlos. O papel da didática na formação do educador . In: CANDAU, Vera Maria (org). **A didática em questão**. 30.a Ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2010.

UNIOESTE. Universidade Estadual do Oeste do Paraná. **PIBID UNIOESTE**. S.d.. Disponível em: <<http://www5.unioeste.br/portal/pibid/pibid-unioeste>>. Acesso em: 01 jul.2016.

UNIOESTE. **Subprojeto de Geografia**. Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à docência - PIBID. 2011. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/images/stories/download/bolsas/Edital_001_PIBID_2011.pdf>. Acesso em: 01 jul.2016.

UNIOESTE. **Subprojeto de Geografia**. Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à docência - PIBID. 2013. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/images/stories/download/editais/Edital_061_2013_PIBID.pdf>. Acesso em: 01 jul.2016.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 11º edição. Petrópolis: Vozes, 2010.

Recebido em 31/05/17.

Aceito em 05/02/16.

APÊNDICES

I - Questionário para bolsistas de iniciação à docência.



Prezado(a)s

Como aluna do 4^o ano do Curso de Geografia/Licenciatura da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Unioeste, *campus* de Francisco Beltrão, solicito sua colaboração em responder o presente questionário que irá compor minha pesquisa de conclusão de curso. Desde já agradeço pela atenção.

Taís Burggrever – Acadêmica

Questionário PIBID - Geografia *campus* de Francisco Beltrão

1 - Idade:

- 17 a 20 anos
- 20 a 25 anos
- mais de 25 anos

2 - Sexo:

- feminino
- masculino

3 - Cidade onde você reside:

4 - Ano que você está cursando:

- 1^o
- 2^o
- 3^o
- 4^o
- sou formado(a)

5 - Quanto tempo você participa e/ou participou do no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) Geografia/FB:

- até 6 meses
- 6 meses a 1 ano
- mais de 1 ano

6 - Trabalhou e/ou trabalha e, ao mesmo tempo, participa e/ou participou do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência (PIBID) subprojeto Geografia/FB:

- sim
- não

7 - Sobre sua experiência no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) subprojeto Geografia/FB atribua uma nota de 01 a 05 para avaliar o quanto o programa ajudou na sua formação docente:

- 1 péssimo
- 2 razoável
- 3 satisfatório
- 4 bom
- 5 excelente

Justifique sua resposta.

8 - Cite três aspectos positivos e três aspectos negativos do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência (PIBID) subprojeto Geografia/FB.

Obrigada!

II - Roteiro de entrevistas com as professoras supervisoras.

- 1- Em qual ano e instituição de ensino você se formou?
- 2- Você atua somente na rede pública? Qual seu regime de trabalho?
- 3- Você possui alguma especialização ou mestrado?
- 4- Quais aspectos positivos pode destacar do programa?
- 5- Porque você decidiu participar do programa?
- 6- Quais desafios você encontrou durante sua passagem no programa?
- 7- As ações que os pibidianos desenvolveram na escola ajudaram no desenvolvimento das suas aulas?
- 8- Você vê diferença na atuação em sala de aula durante o estágio de um estagiário que participou do programa?